[militares.evangelicos@gmail.com](mailto:militares.evangelicos@gmail.com" \t "_blank) ((Coronel) Fernando Freire <fjv.freire@gmail.com>) ou 918119144

<http://www.ocomuneiro.com/nr26_7_AntonioPedroDores.html>

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/revistadireito/issue/view/783>

Em nenhuma parte do mundo as prisões servem para reinserir na sociedade. Em todo o mundo os profissionais nas prisões são obrigados a aceitar a presença de torturadores e traficantes de todo o tipo. Porquê?

A sociedade moderna é uma aliança entre os estados, defensores e impositores dos mercados, e as sociedades sequestradas pelos estados para servirem de trabalhadores livres (não escravos) para as empresas que trabalham no mercado.

As sociedades sacrificam-se para que os estados e os mercados funcionem, apesar de todas as “externalidades”, todo o lixo, material, humano e espiritual, que a modernização impõe.

A prevenção do abandono de crianças e do crime, todos os estudos o indicam, é uma solução difícil mas muito mais efectiva que a punição. Porque razão os estados, incluindo o estado português, têm optado, sobretudo depois dos anos 80 (e coincidentemente com as políticas de guerra contra as drogas, a que se seguiram as políticas de guerra contra as crianças, contra os imigrantes, contra o terrorismo)?

Desde pelo menos o século XVII há informações de uso de crianças abandonadas para abuso sexual e uso para trabalho doméstico escravizado. Uma parte dessas crianças são também usadas para o estado apresentar, em sacrifício, às sociedades os culpados das suas misérias – aqueles que não se conformariam com as leis. As meninas são frequentemente usadas para prostituição (um dos negócios clandestinos mais lucrativos). Alguns dos rapazes servem para serem apresentados como criminosos para satisfação dos sentimentos de insegurança (na verdade retaliação) das sociedades desejosas de sacrifícios humanos para apaziguar as suas ansiedades e desviar a sua participação cívica e política (como o estado deseja) para confusões de faca e alguidar (como a tabloidização da comunicação social revela).